

## **Tekoa Narã’i: Festividade Cultural e Pedagógica**

**Indígena do Povo Guarani Nhandewa**

**Tekoa Narã’i: Indigenous Cultural and Pedagogical  
Festival of the Guarani Nhandewa People**

**Tekoa Narã’i: Festival Cultural y Pedagógico Indígena  
del Pueblo Guaraní Nhandewa**

*Danilo Mello Campassi<sup>1</sup>  
Jucelio Aparecido da Silva<sup>2</sup>*

Os povos indígenas no decorrer de sua história, no Brasil, passaram por processos de muitas lutas pela sobrevivência e manutenção de seus territórios, suas culturas, tradições e formas próprias de vida. Com a expropriação das terras e extração de riquezas, os colonizadores, por meio do uso da força e violência, escravizaram e tentaram submeter os povos indígenas à doutrinação via a igreja e escolas, para que abandonassem suas cosmovisões e se integrassem à “civilização” ocidental, ou seja: o mercantilismo e o capitalismo. A política educacional da época era concernente à exploração da força de

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Formado em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Unicesumar. Correio eletrônico: danilocampassi@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Indígena (Guarani) na Escola Tudja Nhanderu.

trabalho indígena. Para tanto, as [...] atividades escolares se desenvolveram de forma sistemática e planejada: os missionários [...] dedicaram a ela muita reflexão, tenacidade e esforço. (SILVA; AZEVEDO, 1995, p. 149)

Os povos indígenas resistiram e resistem por séculos, até conseguirem um projeto de escola intercultural e bilíngue, que reconheça, respeite e promova suas culturas e saberes. Neste ensaio, feito a partir das atividades que os povos indígenas realizam em seus territórios, apresentamos um momento importante de atividades culturais e educativas em uma comunidade Guarani Nhandewa no norte do Paraná. Na terra indígena Tekoa Narã'í, as suas festividades culturais têm fundamentos ancestrais e são pautadas tanto no objetivo de dar visibilidade às formas culturais como para estimular a organização para a manutenção cultural. Com eventos interculturais, estimulam jovens e crianças que frequentam a escola, a se inserir nas memórias de seu povo e valorizar suas tradições e identidades étnicas.

Ressalta-se que os povos indígenas tiveram papel importante na história e cultura envolvente pois a sociedade brasileira é marcada por hábitos, costumes, vocabulários, técnicas e alimentação, uso de plantas medicinais, e outras práticas que estão presentes em nosso dia a dia. Porém ainda temos que combater o preconceito, a discriminação e a exclusão a que foram submetidos os povos indígenas, durante séculos.

Nesse sentido, o processo folkcomunicativo dos povos indígenas é de suma importância para a sobrevivência de suas culturas e tradições no “processo de intercâmbio de mensagens através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente”, Beltrão (2001, p.73), para a transferidas de seus conhecimentos entre as gerações.

A transmissão dos conhecimentos indígenas está ligada, tanto na oralidade de seus ancestrais (os sábios mais velhos) como, também, em seus patrimônios culturais por meio de artefatos e das manifestações da cultura imaterial. As culturas indígenas possuem características expressivas nas pinturas corporais, no artesanato, nos rituais, na música, na dança, nas narrativas, entre outros.

A terra indígena Laranjinha (Tekoa Narã'í) está localizada no município de Santa Amélia, interior do estado do Paraná. No dia 29 de agosto de 2024, as lideranças, a comunidade, a gestão da escola Escola Tudja Nhanderu e os professores, com muita organização e planejamento, realizaram a semana cultural e pedagógica da comunidade. Este

ensaio fotográfico tem como objetivo apresentar, dar maior visibilidade e contribuir com o fortalecimento da cultura e da educação intercultural do povo Guarani Nhandewa.

Objetiva-se contribuir com a discussão e as atividades que os povos indígenas realizam para o fortalecimento étnico, de saberes e tradições, valorizando a diversidade como forma de instrumentalizar o combate à exclusão, discriminação e preconceito e favorecendo a melhor compreensão da diversidade étnica, da pluralidade linguística indígena. São ações que, reconhecer a importância, contribuição e influência da cultura indígena.

Além da base legal como a Constituição Brasileira de 1988, a Convenção Internacional 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 1989, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas de 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, de 2012, a Conferência Nacional da Educação Escolar Indígena de 2018, há inúmeras outras legislações e políticas públicas que garantem aos povos indígenas a manifestação e a divulgação de suas culturas e línguas e, esse processo, na atualidade, tem sido fundamental para que os povos indígenas sigam com suas lutas territoriais e o fortalecimento identitário que lhes foi furtado, no passado.

**Imagen 1: Tekoa Narã'i – Espaço da aldeia para a realização das festividades culturais**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

**Tekoa Narã'i: Festividade Cultural e Pedagógica Indígena do Povo Guarani Nhandewa**

Os dizeres da faixa principal fazem alusão e demonstra a resistência à colonização que, desde o início, negou artefatos culturais dos povos indígenas impondo a cultura e a simbologia europeia ocidental. Nos movimentos e celebrações indígenas, no Brasil, faixas são usadas para transmitir a mensagem da forte presença e da permanência das lutas dos indígenas por seus territórios e identidades nas diferentes regiões do país.

**Imagen 2: Competição Arco e Flecha**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

Historicamente, o Arco e Flecha é um instrumento que simboliza a sobrevivência pois foi e é utilizado para caça e defesa dos territórios. O Aprendizado do instrumento começa a partir da infância. “[...] afirmam que o arco e a flecha possuem um sentido mais profundo e milenar: o de alcance dos sonhos.” (FUNAI, 2022) Durante as festividades, são realizadas atividades como a competição de arco e flecha.

**Imagen 3: Instrumento Arco e flecha**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

Os Arco e Flechas são confeccionados com materiais extraídos da natureza como madeiras, cipós, rochas (para as pontas das flechas). Os modelos e tamanhos possuem medidas conforme a tradição e uso de cada etnia.

Os cantos e uso de instrumentos são meios de preservar a ancestralidade, a memória e as tradições dos povos indígenas em suas comunidades. Apresenta uma riqueza cultural que promove a socialização e a conexão ancestral. As canções, geralmente são manifestações para enaltecer os momentos da vida, como ritos de passagem, homenagens, celebrações, cultos aos ancestrais e festas guerreiras. Ao serem praticados, os cantos vão sendo transmitidos entre as gerações. Cada povo tem seus instrumentos tradicionais construídos com materiais encontrados na natureza.

Professores não-indígenas que atuam nas escolas, participam tanto do planejamento e da elaboração do trabalho como das celebrações culturais, pois essa é uma das principais maneiras de receberem da comunidade uma formação intercultural específica de que necessitam para o dia a dia de seu trabalho pedagógico. Além disso, os professores não-indígenas recebem a anuência das lideranças para trabalhar na escola e têm o compromisso com as culturas e tradições indígenas e com o ensino intercultural e bilíngue.

**Imagen 4: Histórias do professor ancião**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

A oralidade ancestral por muito tempo foi o caminho para a transmissão e produção do conhecimento entre os povos indígenas. O uso da palavra tem muito valor entre os Guarani, “[...] A palavra define o homem, ou seja, as palavras são, para esse grupo, manifestação da aywu, palavra-alma” (BARROCO; CHAVES; FAUSTINO, 2008, p. 157). As narrativas orais contam histórias, fatos, lendas que trabalha o imaginário dos mais jovens e crianças. Nesse sentido, as narrativas dos sábios e dos professores são fundamentais no processo educacional nos territórios indígenas, consolidando seus costumes e tradições.

**Imagen 5: Indumentárias, roupas e acessórios**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

**Tekoa Narā'i: Festividade Cultural e Pedagógica Indígena do Povo Guarani Nhandewa**

Durante as festividades culturais, os jovens realizaram um desfile com indumentárias indígenas que valorizam a expressão cultural da sua etnia, refletindo a conexão indígena com a natureza. Tradicionalmente os Guarani usam em suas confecções, fibras naturais e algodão. Para valorizar ainda mais a vestimenta, os adornos corporais compõem as exuberantes indumentarias, como os colares, pulseiras e brincos que são feitos com sementes, penas e miçangas, além das pinturas corporais. O Cocar para os povos indígenas é um dos principais ornamentos tradicionais que carrega uma grande simbologia cultural e histórica. São usados por lideranças e todos os membros da comunidade que se sentirem aptos a usar. As vestimentas indígenas tradicionais expressam a identidade e artes de seu povo, possui importante significado comunicativo para transmitir mensagens fundamentais quanto à cosmologia e à identidade cultural do seu povo étnico.

[...] em todas as sociedades o corpo é “vestido”, pois mesmo que as roupas sejam dispensadas, sempre há alguma camada de indumentária (a palavra pode ser definida como tudo aquilo que encobre, disfarça e reveste) sobre a pele, seja através de tatuagens, pinturas corporais ou adornos. (BONADIO apud MAR QUETTI; FUNARI, 2015, p. 179)

**Imagen 6: Pintura corporal e facial**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

Como uma segunda pele, as pinturas corporais são carregadas de simbolismo de acordo com cada etnia. São expressões que vão além da arte. As pinturas corporais, além de vestir o corpo, cumprem o seu papel significativo de comunicar uma ideia ou um acontecimento. Tradicionalmente são feitas com tinturas naturais, como urucum, jenipapo, carvão e calcário. Porém, na atualidade, com a falta desses elementos devido à devastação capitalista das florestas, os povos indígenas têm usado tintas sintéticas para poderem continuar praticando suas tradições. Os desenhos geométricos na pele transmitem beleza, harmonia, simbologias, alegria e distinguir grupos sociais.

[...] o desenho alude a relações, ligando mundos diferentes, e aponta para a interdependência de diferentes tipos de pessoas. Nesta sua qualidade de “veículo apontando para o estar relacionado” reside sua capacidade de agir sobre o mundo: sobre os corpos onde o desenho adere como uma segunda pele e sobre as mentes dos que viajam a mundos imaginários em sonhos e visões”. (LAGROU, 2007, p. 66)

**Imagen 7: Artesanato e adereços (colares, brincos e braceletes)**



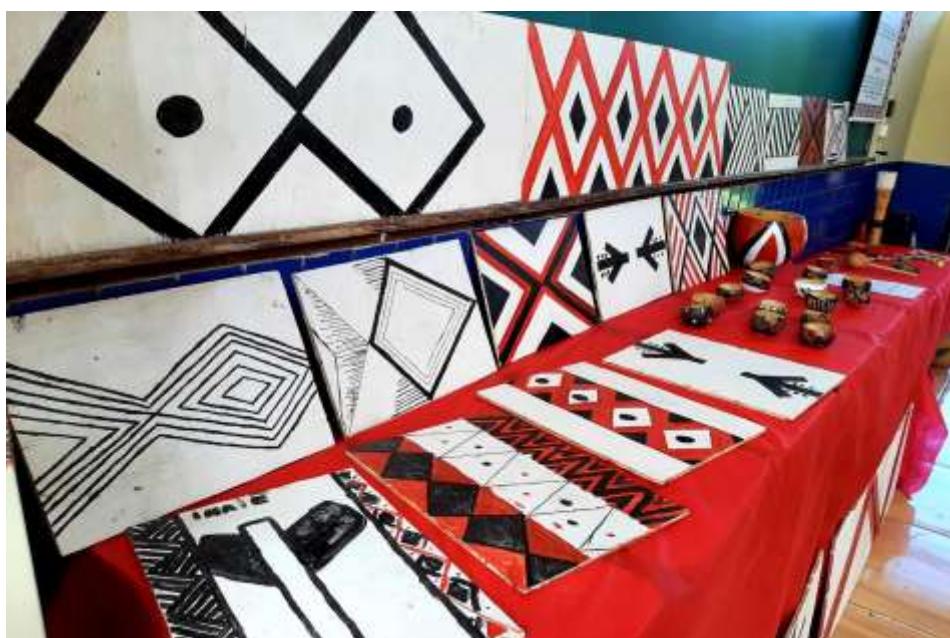
**Foto:** Micael Eliabe Severino

A arte e os artesanatos tanto expressam os conhecimentos estéticos e as práticas sociais de cada povo, como ajudam a manter e dar visibilidade às tradições e após a

colonização e imposição de uso do comércio, são fontes de renda e sustentabilidade de muitas famílias.

Os braceletes e diademas, plumas e adornos são utilizados pelos indígenas quando se preparam para alguma festividade, atribuindo assim a beleza e evidenciando os indicadores étnicos. Esses adereços são utilizados de diferentes maneiras por homens e mulheres conforme a eventualidade.

**Imagen 8: Pinturas artísticas em quadros, cestaria e cerâmicas**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

Os grafismos são ricos em simbologias ancestrais da relação com a natureza e apresentam componentes sagrados. Os materiais e pinturas produzidos são comumente vistos em artefatos, em cerâmicas, quadros, cestarias e nas pinturas corporais. Esse trabalho decorativo nos utensílios, assegura as tradições culturais étnicos, com relevos e cores fortes. Os cestos feitos com materiais encontrados na natureza são historicamente usados para armazenamento e transporte de alimentos e, na atualidade, seu comércio tornou-se uma fonte de renda para a sustentabilidade das famílias. Na escola os grafismos são planificados e tornam-se conteúdos curriculares.

Os grafismos utilizados nas pinturas, cerâmicas e cestarias, compõem padrões geométricos e simétricos e são inspirados em elementos da natureza. Os desenhos são criados conforme seu grupo étnico, pois possuem símbolos e significados específicos de acordo com seus hábitos culturais ou ocasião especial.

Os grafismos indígenas são um código complexo de comunicação. Eles exprimem a concepção que um grupo indígena tem sobre o indivíduo e suas relações com outros povos, com o meio em que vivem, com os espíritos, etc. Para os povos indígenas, esses grafismos são uma forma de escritura através da qual se depreendem significados e histórias. (LIMA, 2012, p.20)

**Imagen 9: Jenipapo**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

Geralmente em todas as manifestações e semanas culturais pedagógicas das comunidades indígenas no Paraná, estão presentes as sementes tradicionais, as plantas medicinais, plantas alimentícias ou sagradas e outros elementos da natureza que são fundamentais nas culturas indígenas.

**Imagen 10: Culinária indígena**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

São expostos, ainda, os alimentos tradicionais e trabalhos realizados pelas crianças e jovens estudantes indígenas, com orientação e apoio das equipes pedagógicas e de todos os professores. Todas as escritas, em seus diferentes gêneros textuais como receitas, textos informativos e outros, compõem os conhecimentos interculturais e são excelentes oportunidades de as lideranças e famílias indígenas acompanharem os trabalhos que estão sendo feitos nas escolas e a aprendizagem das crianças e jovens.

**Imagen 11: Réplica Cultural**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

**Tekoa Narā'i: Festividade Cultural e Pedagógica Indígena do Povo Guarani Nhandewa**

São confeccionadas e expostas réplicas de elementos que são muito relevantes culturalmente, como, por exemplo, a casa de reza Guarani, ou Casa Grande, local onde os Txamóis e Txaris (rezadores e rezadoras ancestrais) praticam os rituais de batismo com os nomes sagrados, rituais contra doenças e de bênçãos às colheitas e alimentos. São locais sagrados com cantos e danças tradicionais que fortalecem o Nhandereko (modo de ser Guarani) e faz a ligação com a saúde e ancestralidade da terra, dos rios, das plantas e dos alimentos.

**Imagen 12: Maquete - Território indígena**



**Foto:** Micael Eliabe Severino

Os trabalhos escolares congregam todas as matérias e áreas do conhecimento. Direção escolar e professores se unem em ações interdisciplinares que resultam em trabalhos que tem a participação das diferentes turmas envolvendo toda a escola para que semana cultural e pedagógica da comunidade seja participativa e alcance um bom resultado em termos de aprendizagem escolar e fortalecimento cultural.

## Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2001  
BONADIO. O corpo vestido. In: MARQUETTI, Flávia Regina. FUNARI, Pedro Paulo A. (Orgs.). Sobre a pele. Imagens e metamorfoses do corpo. São Paulo: Intermeios; FAPESP, Campinas: UNICAMP, 2015, pp. 19-34.

Barroco, S. M. S., Chaves, M., Faustino, R. C. (2008). **Leitura, escrita e bilingüismo na educação escolar indígena**. In Faustino, R. C. Buratto, L. G., Chaves, M., Barroco, S. M. S. Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: contribuições da Teoria Histórico Cultural (pp.153-168). Maringá, Brasil: Eduem.

FUNAI, Fundação Nacional dos Povos Indígenas. **Cultura: Simbologia fortalice a tradição do arco e Flecha indígena**, publicado 01/09/2022 Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/no-mato-grosso-simbologia-fortalece-a-tradicao-do-arco-e-flecha-indigena> Acessado em: 20/09/2024

LAGROU, E. **Arte indígena**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013  
LIMA, Amanda Machado Alves de. **O livro indígena e suas múltiplas grafias**. Belo Horizonte. Fale/UFGM, 2012